



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Estoques de Carbono do Solo e Taxa de Infiltração de Água em campos do Bioma Pampa e Silvicultura com Eucaliptos
Autor	ELENA POLTO TABORDA
Orientador	CARLOS GUSTAVO TORNQUIST

Estoques de Carbono do Solo e Taxa de Infiltração de Água em campos do Bioma Pampa e Silvicultura com Eucaliptos

Elena Polto Taborda
Orientador: Carlos Gustavo Tornquist
Faculdade de Agronomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este estudo, como parte do Projeto Nexus – Cenários de Conversão da Vegetação Nativa no Bioma Pampa, avaliou as alterações ocorridas no solo após a conversão dos campos nativos em silvicultura com eucaliptos. Para tal, foram coletadas amostras de solo com anéis volumétricos até 30 cm profundidade para as análises de C no solo, e avaliada *in situ* a taxa de infiltração de água no solo. As amostragens foram conduzidas em 4 sítios representativos do Pampa (São Gabriel, Jaguarão, Lavras do Sul e Pinheiro Machado), em parcelas pareadas de campo e eucalipto. A mudança no uso do solo teve maior impacto na infiltração de água, cujos valores médios foram de 33,94 mm h⁻¹ e 164,49 mm h⁻¹, respectivamente, nas áreas de campo e silvicultura. Os maiores valores nas áreas de eucalipto pode ser explicado pela maior porosidade do solo, resultante da arquitetura do sistema radicular do eucalipto, e pela pedregosidade notada. Nos campos, o pisoteio pelos bovinos pode ter acarretado a compactação superficial do solo, reduzindo a infiltração da água. Os valores médios dos estoques de C, no entanto, não diferiram significativamente entre campo e silvicultura nos 4 sítios. Os estoques de C foram em média 25% maiores nas áreas de campos nos primeiros 15 cm de profundidade, o que pode ser atribuído a alta adição de C pelas raízes da vegetação campestre. Os estoques cumulativos (0-30 cm) resultaram em 56 Mg C ha⁻¹ nas áreas de campo e 46 Mg C ha⁻¹ sob silvicultura, não diferindo estatisticamente entre um sistema e outro. Isso pode estar relacionado ao curto tempo entre a implantação da silvicultura e este estudo (± 10 anos), ao manejo do solo adotado (não degradador) e a outros fatores atuantes na conversão dos campos que não foram considerados nesse trabalho, mas que estão avaliados no âmbito do Projeto Nexus.